

**FLUXOS MIGRATÓRIOS NA AVIFAUNA DA RESERVA ECOLÓGICA DO IBGE, BRASÍLIA, D.F., BRASIL**

Alvaro Negret \*

**RESUMO.** *As aves migratórias da Reserva Ecológica do IBGE, Brasília, D.F., Brasil, se situam em dois padrões: "espécies de inverno", que chegam ao Planalto Central na estação seca; e "espécies da primavera", que ocorrem coincidentemente com as chuvas de primavera. Os dois grupos coincidem com períodos de maior abundância dos insetos que lhes servem como fontes de alimento.*

**ABSTRACT.** *The migratory birds of the Reserva Ecológica do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Brasília, D.F., Brazil, fit into two patterns: "winter species", which arrive at the Central Plateau in the dry season, and the "spring species", which occur together with the spring rains. Both groups coincide with periods of greater abundance of insects, which serve as food sources.*

**INTRODUÇÃO**

A Reserva Ecológica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, encontra-se situada a cerca de 35km SW de Brasília. Nos seus 1.300 ha., mantém preservados em estado natural, amostras dos principais tipos de vegetação que caracterizam a paisagem do Planalto Central: Cerradão, Cerrado (sensu stricto), Campo sujo, Campo limpo, Brejo e Mata Ciliar. Para cada habitat foi demarcado um transecto de 300 m, onde se realizaram observações diretas. Cada transecto foi percorrido durante uma hora anotando-se as espécies de aves presentes. No total se realizaram 30 observações em cada habitat, distribuídas ao longo do ano; entre março de 1979 e março de 1980.

\* Departamento Regional de Pesquisas Ecológicas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Brasília, D.F.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi registrado um total anual de 23 espécies migratórias pertencentes a 11 famílias. As épocas de chegada das espécies migratórias, permitem agrupá-las em 2 fluxos sazonais. O primeiro acontece durante o início do período seco de inverno (maio, junho, julho). Congrega espécies que aparentemente fogem dos rigores climáticos, em regiões de maior latitude, aproveitando no Planalto melhores condições para sua sobrevivência.

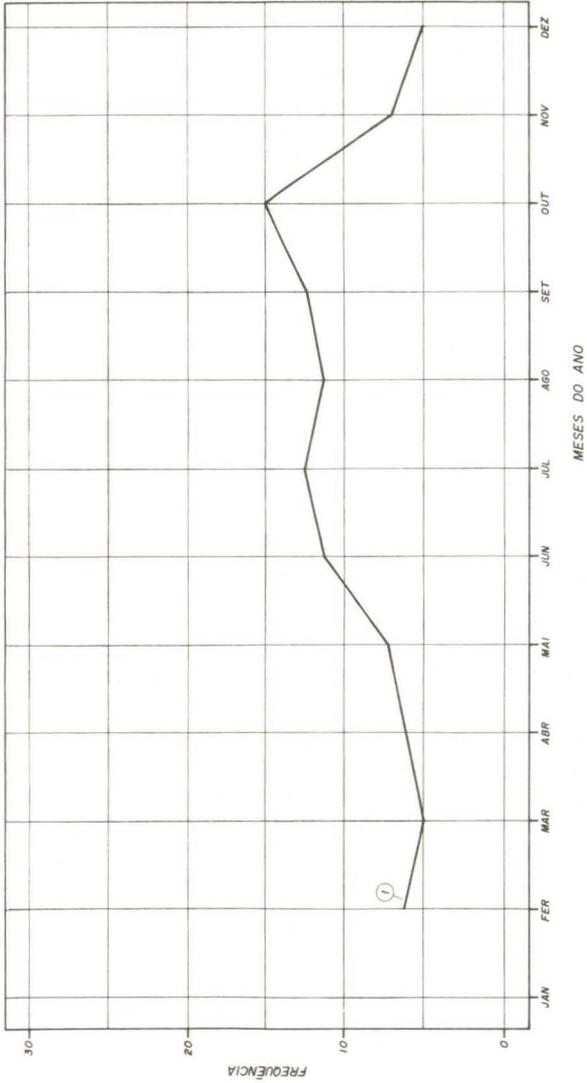
As espécies representantes deste fluxo migratório de inverno são: o Quero-quero (*Vanellus chilensis*); Andorinhão de Garganta Branca (*Chaetura andrei*); Falcão coleira (*Falco femoralis*); Príncipe ou Verão (*Pyrocephalus rubinus*); Bem-te-vi-cavaleiro (*Machetornis rixosus*); 4 espécies de Bacuraus (*Chordeiles pusillus*, *Ch. acutipennis*, *Caprimulgus parvulus* e *Podager nacunda*); 6 andorinhas (*Progne tapera*, *P. chalybea*, *Alopocheidon fucata*, *Stelgidopteryx ruficollis*, *Tachycineta leucorrhoa*, *Atticora cyanoleuca*); também uma espécie de Sabiá (*Turdus sp.*), cuja identidade é ainda duvidosa. Algumas destas espécies possuem populações residentes, porém é notável o aumento de indivíduo durante o início da seca. Presume-se de migrações em Pombas (*Columba*) e Papagaios (*Amazona*) que formam, nesta época, bandos de dezenas de indivíduos. Outras espécies de passeriformes da família Tyrannidae (*Elaenia* e *Serpophaga*) parecem ser também mais abundantes durante o inverno.

Neste primeiro fluxo migratório, certas espécies são evidentes unicamente durante as semanas mais frias do inverno, quando as frentes geladas da Antártica atingem o Planalto. Depois desaparecem; possivelmente retornam em seguida a suas regiões de origem. Outras espécies permanecem até a primavera, contribuindo significativamente para perfilar em outubro, o pico máximo na curva anual de espécies migratórias (fig. 1).

Um segundo fluxo migratório chega na região, coincidindo com o período chuvoso de primavera, algumas espécies arribam semanas antes do início das chuvas. Este grupo de "Migratórias de primavera" está constituído por 6 espécies da família Tyrannidae, duas delas muito abundantes nesta época na região de Brasília: a Tesourinha (*Muscivora tyrannus*) e o Siriri (*Tyrannus melancholicus*). Outros Tyrannidae são o Siriri-de-cílica-amarela (*Satrapa icterophrys*), o Bem-te-vi-rajado (*Myiodynastes maculatus*) e duas espécies de Peiticas (*Empidonamus varius* e *E. aurantocristatus*). Os Andorinhões (*Streptoprogne zonaris* e *Cypseloides senex*) ocasionalmente conformam bandos de centenas de indivíduos sobrevoando a região.

As aves migratórias procedentes da América do Norte, chegam ao Planalto também na primavera. São 5 espécies de Maçaricos (*Callidris fuscicollis*, *Tringa flavipes*, *T. melanoleuca*, *T. solitaria* e *Actitis macularia*) e o Batuiuçu (*Pluvialis dominica*). Todos de hábitos semiaquáticos, são frequentes em áreas pantanosas e margens de lagos e lagoas. A

AVES MIGRATÓRIAS



1 - TOTAL MENSAL DE ESPÉCIES MIGRATÓRIAS.

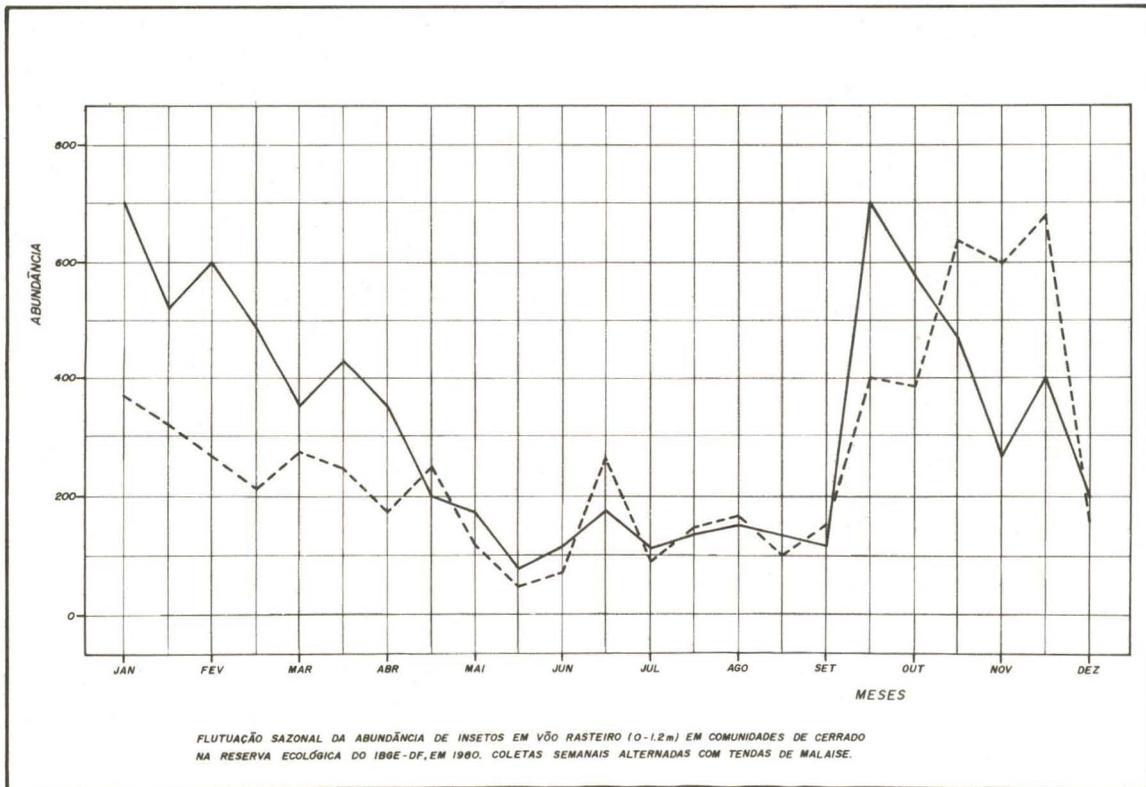
Andorinha tesoura (*Hirundo rustica*) e o Sabiazinho pintado (*Catharus fuscescens*) também visitantes de América do Norte, são freqüentes nesta época, porém, não foram registradas durante o período de estudo.

Os dois fluxos sazonais estão conformados por aves essencialmente insetívoras, com exceção do Falcão coleira e o Sabiá, que ocasionalmente incluem também insetos na sua dieta alimentar. A chegada das aves migratórias apresenta notável sincronia com o período de grande abundância de insetos na região. O fluxo migratório de inverno chega coincidindo com a época de revoada de várias espécies de dípteros. Notadamente alguns representantes da família Chironomidae que formam, no começo da seca, enormes enxames de milhares de indivíduos sobre as áreas pantanosas da região. A abundância destes insetos constitui um importante suporte trófico para as aves visitantes. Da mesma forma o fluxo sazonal de primavera coincide com a época de maior abundância anual de insetos alados. As primeiras chuvas após a longa estiagem do inverno, incentivam a emergência de milhares de insetos, especialmente dos adultos alados das espécies sociais (formigas e cupins). Coletas sistemáticas realizadas com Tendões de Malaise na Reserva, mostraram nitidamente um incremento populacional de insetos durante o período chuvoso de primavera (Dias & Dias, 1982). Fig. 2. Esta abundância de insetos, permite aos habitats suportar as populações de aves migratórias, algumas das quais chegando mesmo a nidificar na região.

As espécies de Beija-flores migratórias (*Colibri serrirostris*, *Eupetomena macroura*, *Heliactin cornuta* e possivelmente outros), cujo regime alimentar é essencialmente nectívoro e o Saf andorinha (*Tersina viridis*), realizam movimentos sazonais acompanhando os períodos de floração e frutificação das plantas que constituem seu alimento (Negret & Negret, 1980). As migrações deles não apresentam sincronia direta com o regime pluviométrico e seus movimentos não estão esclarecidos; a existência de populações sedentárias tem dificultado mais o entendimento de suas atividades.

As aves migratórias na Região de Brasília, representam parcela significativa do total de espécies registradas para a Região. No Distrito Federal foram anotadas como migratórias 49 espécies, agrupadas em 16 famílias (Negret & Negret, 1980). Registros recentes acrescentam à listagem novas espécies migratórias.

O Brasil Central constitui uma das 4 rotas de migração de aves no país. Sendo uma divisão da rota atlântica na altura da foz do rio Amazonas, pela qual as aves do Hemisfério Norte penetram utilizando os vales dos rios Tocantins-Araguaia e Xingu (I.B.D.F., 1980). Da mesma forma pelo sul, parece acontecer que, as espécies migratórias alcançam o Planalto através dos vales dos rios Paraná-Paranaíba. Também é de se supor a existência de uma movimentação sazonal entre o Planalto e o Pantanal de Matogrosso. Este constitui uma planície de inundação de baixa altitude, formando um corredor entre os Andes e o Planalto, por onde adentram-se as frentes frias de inverno, as quais determinam drásticas mudanças climáticas, obrigando certas espécies de hábitos



migratórios a abandonarem a região. A avifauna do Pantanal apresenta marcada influência de cerrado e algumas das espécies migratórias que visitam o Planalto são abundantes no Pantanal. Estes movimentos inter-regionais da avifauna no Brasil não estão esclarecidos e sua confirmação e entendimento só poderão ser alcançados através de programas de anilhamento. Neste sentido o I.B.D.F., realiza elogiável esforço em diferentes regiões do país.

### REFERÊNCIAS

- DIAS, B.F.S. & DIAS, D.P.S., 1982. Abundância e diversidade da entomofauna associada as diferentes comunidades vegetais naturais do Distrito Federal: resultados preliminares. Res. IX Cong. Bras. Zool., Porto Alegre.
- I.B.D.F. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, 1980. Uma anilha devolvida o que isto representa. CEMAVE. 11 pp.
- NEGRET, A. & NEGRET, R., 1980. As aves migratórias do Distrito Federal. Min. Agric. I.B.D.F. Bol. Tec., N<sup>o</sup> 6.